



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

KAROLINE PINTO SOARES, Cap Int

**Integração de um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste
Diagnóstico em Línguas Estrangeiras (TDIE)**

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

KAROLINE PINTO SOARES, Cap Int

**Integração de um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste
Diagnóstico em Línguas Estrangeiras (TDIE)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Ensino na Força Aérea
Orientador: Thiago Diorgilis Ribeiro Daniel, TC
Av

Rio de Janeiro

2024

KAROLINE PINTO SOARES, Cap Int

**Integração de um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste
Diagnóstico em Línguas Estrangeiras (TDIE)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Thiago Diorgilis Ribeiro Daniel, TC Av - EAOAR

Allison Nunes Fernandes, Maj Eng - EAOAR

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

O Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras (TDIE) da UNIFA atualmente avalia apenas a compreensão leitora e auditiva, sem considerar a expressão oral, uma habilidade essencial para militares que lidam com o contexto internacional em sua rotina. A capacidade de se comunicar verbalmente é essencial em missões, cursos no exterior e em interações com estrangeiros, sendo, portanto, uma competência necessária para a FAB. Este ensaio demonstra que o uso de línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, já é uma prática comum em várias funções da FAB. No entanto, a falta de avaliação da competência oral no TDIE deixa de contemplar uma habilidade importante, subvalorizando profissionais que possuem proficiência completa, incluindo a capacidade de comunicação verbal. Além disso, o grau obtido no TDIE influencia o cálculo da LMR (Lista de Mérito Relativo). Assim, é mais justo que os militares que dominam todas as habilidades linguísticas, incluindo a oralidade, obtenham maior reconhecimento, o que traria benefícios tanto para o indivíduo, quanto para a instituição, promovendo maior valorização profissional e motivação. Diante disso, a inclusão de um teste de proficiência oral em inglês e espanhol no TDIE é uma medida necessária para atender às demandas da FAB e reconhecer os militares que já utilizam essas habilidades frequentemente em seu trabalho. A proposta visa ainda incentivar o estudo contínuo de idiomas, alinhando a formação linguística às metas estratégicas da instituição e promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos militares.

Palavras-chave: proficiência; inglês; espanhol; idioma.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o único recurso avaliativo, no âmbito da FAB, da proficiência nas línguas inglesa e espanhola é através da realização do Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras - TDIE, realizado pelo centro de idiomas da UNIFA. E nele são avaliados competências pragmáticas, vocabulares e gramaticais, conforme prevê a ICA 37-324/2023 (TESTE DIAGNÓSTICO EM IDIOMAS ESTRANGEIROS – TDIE).

O teste permite apontar que o militar possui habilidades suficientes para assumir missões no exterior ou realizar estudos e cursos em outros países que possuem a língua inglesa e espanhola como idiomas oficiais ou majoritários, dependendo do grau final obtido. Contudo, a realização do teste atualmente avalia apenas a compreensão leitora e auditiva, não existindo a avaliação da capacidade de conversação e expressão oral do militar.

Considerando essa perspectiva e enxergando que a capacidade de organizar ideias e expressá-las na língua estrangeira, sendo possível estabelecer conversas de forma coerente é uma habilidade exigida nas missões internacionais que a FAB possui representação ou inclusive em exercícios com forças armadas de países parceiros, este ensaio defende que seja integrado um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras, aplicado pela UNIFA.

Além disso, sendo a habilitação em idiomas estrangeiros um dado componente da metodologia de cálculo da Lista de Mérito Relativo (LMR) e sendo a mesma um instrumento básico de quantificação do mérito individual e do realce do oficial entre seus pares, é visto um espaço de aprimoramento neste recurso avaliativo disponível para todos os militares e servidores civis do COMAER.

2 DESENVOLVIMENTO

Inerente a um teste de proficiência em língua estrangeira, a sua realização busca avaliar o nível de conhecimento do estudante que busca a competência necessária para determinado fim. Conforme Bonvino (2010, p.53), explicita:

[...] A avaliação de proficiência se baseia nas necessidades reais de uso da língua enfrentadas posteriormente pelo indivíduo que se submete a um teste. A avaliação de proficiência é comprometida com o construto teórico e as suas especificações precisam estar definidas com base em uma análise de necessidades do público alvo que considere o uso futuro da língua (Bonvino, 2010, p. 53).

Tal qual testes como *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), que foca na capacidade comunicativa para aplicação na vida acadêmica, principalmente em universidades americanas e o *International English Language Testing System* (IELTS) também focado para ingresso em universidades, porém com aceitabilidade maior no Reino Unido, cada um possui uma finalidade e uma característica alinhada ao contexto linguístico para o qual foi criado. Assim deve ser um teste de proficiência inserido no contexto militar: adequado às situações de futuro uso a que o militar poderá ser submetido.

2.1 RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ORAL NAS ATIVIDADES MILITARES

O interesse pelo desenvolvimento da competência comunicativa em línguas estrangeiras indo de encontro à abordagens mais tradicionais de ensino que excluem a capacidade oral já é manifestado pelo público interno da FAB como explicitado por Abreu (2014) ao relatar o desempenho deficiente dos pilotos de caça do 1º/14º GAV na comunicação oral em inglês em uma viagem à Suécia para realizar voos em simulador da aeronave Gripen.

O que depois do ocorrido, resultou em algumas ações focadas pela Terceira Força Aérea junto aos pilotos de caça:

[...] Na intenção de aperfeiçoar os pilotos de caça, a Terceira Força Aérea (Comando Operacional responsável por todos os Esquadrões de Caça) determinou que a utilização da língua inglesa passasse a ser obrigatória em todas as missões de combate BVR, inclusive em missões de treinamento entre brasileiros (Abreu, 2014, p. 1).

Bem como Cordeiro (2012) ao relacionar a proficiência oral na língua inglesa ao trabalho de coordenação feito por oficiais aviadores do Terceiro Esquadrão de Transporte Aéreo (3º ETA) e do Segundo Esquadrão do Segundo Grupo de Transporte (2º/2º GT), em atividades de recepção de autoridades estrangeiras na BAGL. Sendo a atribuição desses organizarem reuniões de coordenação, predominantemente na Língua Inglesa, para detalhar o cumprimento do cerimonial diplomático e garantir a execução dos procedimentos de segurança, imigração e alfândega.

Outro contexto é da participação de militares brasileiros no cenário internacional citado por Souza (2017) ao tratar das operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), onde diversos oficiais da FAB atuam como observadores militares das nações unidas (*United Nations Military Observers*– UNMO) em países africanos devastados por anos de conflitos. Lá são “considerados os “olhos” das missões de paz, eles são incumbidos de interagir, pessoalmente, com todas as partes envolvidas direta ou indiretamente nos conflitos”

(Mihalas, 2008, p. 5 *apud* Souza, 2017).

É possível ver que a habilidade de comunicar-se oralmente é uma condição básica exigida quando em contato com estrangeiros em missões, em cursos no exterior ou com a inserção do militar da FAB em contextos internacionais. De forma reiterada, o horizonte de uso da língua inglesa e espanhola na carreira militar mostra-se como uma habilidade trivial e frequente no âmbito profissional.

A relação entre as competências leitora e auditiva, já avaliadas atualmente pelo TDIE, com a capacidade de comunicar-se oralmente é interdependente. Um teste de comunicação oral garante que os indivíduos possuam as habilidades necessárias para situações que exigem interação verbal direta. Ademais garante que o mesmo tenha as competências necessárias para o desempenho da função e segurança no exercício dessa, uma vez que o mesmo passou por um processo de avaliação e foi julgado apto.

A preparação do militar para o teste de comunicação oral pode até mesmo ser um agente motivacional para o seu aprimoramento: “a avaliação da proficiência pode funcionar como um elemento provocador de mudanças, para que, por meio de avaliações confiáveis, o examinando possa se beneficiar, no sentido de querer sempre buscar a melhoria de sua proficiência oral” (Bonvino, 2010, p. 264).

Portanto, existem casos concretos dentro da FAB da exigência da habilidade de comunicação oral entre os militares que desempenham funções que se expõem ao contexto internacional através do contato com estrangeiros. Dessa forma, é justificada a integração de um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras, aplicado pela UNIFA.

2.2 O TDIE E A VALORIZAÇÃO DO MILITAR FALANTE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para ampliação do tema abordado por este ensaio, faz-se necessário apontar que na ICA 36-4, que trata do Processo de Cadastro, Avaliação e Promoção de Oficiais da Aeronáutica, em seu Art. 331, dispõe que “O teste de proficiência em idiomas estrangeiros é um dos parâmetros para a escolha de Oficiais para cumprirem missões no exterior, sendo utilizado na metodologia de cálculo da Lista de Mérito Relativo (LMR)” (Brasil, 2024, cap. IV, seção XV, art. 331).

Por sua vez, temos esclarecido, na mesma legislação, a LMR como “o instrumento básico de quantificação do mérito individual e do realce do Oficial entre seus pares e tem como objetivo assessorar a administração na seleção de Oficiais para cargos e missões do Comando da Aeronáutica” (Brasil, 2024, cap. IV, seção XV, art. 331).

Dessa forma, pode-se inferir que a Aeronáutica já trata a habilidade de falar idiomas estrangeiros, atualmente restrito à língua inglesa e espanhola, como um parâmetro de nivelamento e reconhecimento do oficial. A partir disso e, considerando que um dos fatores para falar um idioma estrangeiro é a exposição à língua, o que pede um contato com a mesma através de estudo contínuo, a inserção de uma competência oral avaliada, aumentaria a meritocracia e causaria o aumento da motivação do militar estudante de línguas estrangeiras, uma vez que um bom desempenho no teste pediria dedicação e tempo investido para exposição e treinamento do idioma falado.

Reitera esse pensamento Barbosa (2003, p. 22) quando define o termo meritocracia “como um conjunto de valores que postula que as posições dos indivíduos na sociedade devem ser consequência do mérito de cada um” e na dimensão afirmativa do conceito, Barbosa (2003, p. 22) ainda acrescenta vir “do desempenho das pessoas, que seria o conjunto de talentos, habilidades e esforços individuais.”

Assim, um teste que focasse nas habilidades essenciais e não visasse apenas uma parcela das habilidades pedidas, em uma situação real, seria mais meritório para aqueles que realmente falam o idioma estrangeiro, uma vez que exige-se um processo de prática para a aquisição e aprimoramento da habilidade.

Perrenoud (1999, p. 21) reforça essa ideia na seguinte fala:

[...] A competência constrói-se com a prática de uma língua estrangeira, na qual se multiplicam as situações de interação em uma conjugação feliz, portanto aleatória, da repetição e da variação, graças a um engajamento pessoal em seguidos intercâmbios e um forte desejo de entender e fazer-se entender. Esse exercício enriquece e consolida os conhecimentos sintáticos e lexicais dos falantes. Sobretudo, desenvolve esquemas que permitem contextualizá-los com base no nível de língua, no assunto da conversa, nos interlocutores presentes, na situação de comunicação (Perrenoud, 1999, p. 21).

O TDIE, na língua inglesa, atualmente é baseado no *American Language Course Placement Test* (ALCPT), que avalia a compreensão leitora e auditiva. E conforme explica Fontes (2015), é produzido e gerenciado pelo *Defense Language Institute English Language Center* (DLIELC) da Força Aérea Norte-Americana, sendo adotado por Forças Aéreas de diversos países, incluindo a FAB, como programa de avaliação e de elevação de nível da língua inglesa.

[...] A parte I do teste é composta de 66 questões de entendimento do inglês falado (listening and comprehension) compostas de perguntas diretas, declarações e diálogos. A parte II é formada por 34 questões compostas de interpretação de textos e de emprego de regras gramaticais e de vocabulário (Fontes, 2015, p.18).

Fazendo uma correlação com o Teste de Avaliação de Condicionamento Físico (TACF), por ser um parâmetro componente da metodologia de cálculo da LMR, ao utilizar-se de desempenho individual para avaliação do grau final, Rangel (2024) traz a perspectiva do resultado do TACF, associando um processo avaliativo objetivo e justo, no qual ocorre uma diferenciação qualitativa entre os avaliados, à motivação profissional, concluindo: “Para os que obtiveram o grau máximo, essa diferenciação gera motivação para a manutenção do patamar alcançado, e para aqueles que buscam a excelência, motivação para o alcance do grau pretendido” (Rangel, 2024, p. 9).

Ao enxergar o militar estudante de línguas estrangeiras, que busca proficiência nas 4 competências linguísticas: leitura, compreensão oral, expressão oral e expressão escrita, como um atleta que também treina para atingir sua excelência no teste diagnóstico, entende-se que a percepção de valorização profissional das suas habilidades aumenta a motivação individual, uma vez que o processo começa a mostrar-se mais justo para os fins a que se destina e a preparação dos militares hábeis oralmente nos idiomas estrangeiros é reconhecida.

O TDIE hoje não avalia as habilidades de quem possui uma proficiência verbal nas línguas inglesa e espanhola, mas adequa-se a quem possui habilidades auditivas e de leitura apenas, o que já foi mostrado dentro deste ensaio como habilidades insuficientes nos contextos reais da FAB. O que ocasiona o não realce do militar avaliado, utilizando-se da ICA 36-4, já que não há diferenciação de quem realmente possui a habilidade necessária para as demandas da instituição, de quem restringiu-se ao estudo de menos competências linguísticas. Formando, como Rangel mencionou acima, um contexto avaliativo que não motiva a busca pelo aprimoramento individual e que, apesar de possuir a concepção na meritocracia, gera uma baixa percepção de valorização profissional. Visto isto, é desejável a integração de um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras, aplicado pela UNIFA.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras - TDIE, aplicado pelo centro de idiomas da UNIFA, atualmente, avalia apenas a compreensão leitora e auditiva dos militares, não

existindo a avaliação da capacidade de conversação e expressão oral em suas provas. Ainda que a habilidade de comunicação oral seja uma condição básica exigida quando em contato com estrangeiros em missões, em cursos no exterior ou com a inserção do militar da FAB em contextos internacionais.

Deste modo, demonstrou-se neste ensaio que o horizonte de uso da língua inglesa e espanhola, na carreira militar, já mostra-se como uma habilidade frequente no âmbito profissional, sendo citados casos concretos dentro da FAB com os pilotos de caça do 1º/14º GAV ao precisarem comunicar-se oralmente em viagem à Suécia, para realizarem voos em simulador da aeronave Gripen, as atividades de recepção às autoridades estrangeiras na BAGL e na participação em operações de paz da ONU, onde militares brasileiros atuam como observadores militares das Nações Unidas.

Foi pontuado também que, sendo o grau do TDIE um parâmetro considerado no cálculo da LMR, é mais meritório que os maiores graus recaiam sobre os militares que possuam a proficiência mais completa no idioma estrangeiro, o que inclui a capacidade de comunicação oral, pois visa às necessidades da FAB, promovendo assim uma percepção de valorização profissional e motivação individual.

Sendo assim, visto o uso da comunicação verbal nas línguas inglesa e espanhola já se mostrar frequente em diversas funções da FAB e o fato da inserção da competência oral no teste gerar valorização profissional, através da LMR, e motivação individual aos militares falantes de línguas estrangeiras que anteriormente não possuíam esse reconhecimento, deve ser integrado um teste de proficiência oral nos idiomas inglês e espanhol ao Teste Diagnóstico em Línguas Estrangeiras, aplicado pela UNIFA.

Por fim, enfatiza-se que a proposta deste ensaio possui potencial para fomentar a educação em línguas estrangeiras, dentro do público militar da Força Aérea Brasileira. Incentivando o estudo de um segundo idioma e o aprimoramento pessoal do militar de forma ativa, através de ferramentas atualizadas de avaliação e valorização profissional dos recursos humanos, trazendo alinhamento das competências ao planejamento estratégico da instituição.

REFERÊNCIAS

ABREU, Davi de. **A competência comunicativa para aperfeiçoamento do uso da língua inglesa pelos pilotos do 1º/14º GAV**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da

Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.php?codigo_sophia=62734. Acesso em: 1 out. 2024.

BONVINO, Melissa Alves Baffi. **Avaliação da proficiência oral em inglês como língua estrangeira: foco na competência lexical e uma proposta para o processo de validação do descritor vocabulário de um teste de proficiência para professores de língua inglesa.** 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 384/DPE, de 26 de julho de 2023. Aprova a reedição da Instrução que estabelece o Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros – TDIE. **Boletim do comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 141, p. 99-116, 02 ago. 2023. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/unifa/images/proceei/ICA_37_324.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

CORDEIRO, Alexandre Rubbioli. **A habilidade na proficiência oral na Língua Inglesa do Oficial Aviador da Força Aérea Brasileira.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior) - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.php?codigo_sophia=62919. Acesso em: 1 out. 2024.

FONTES, Pablo Rodrigues. **Análise da proficiência na Língua Inglesa dos Oficiais intermediários da Força Aérea Brasileira voluntários para missões de paz da ONU, no ano de 2015.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão Pública e Emprego da Força Aérea) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.php?codigo_sophia=62115. Acesso em: 8 out. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RANGEL, Vicente Batista. **O teste de avaliação do condicionamento físico como fator de valorização profissional e subsídio para o cumprimento da missão.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER) -

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.php?codigo_sophia=92714. Acesso em: 8 out. 2024.

SOUZA, Marcio Simião de. **Análise do processo de habilitação na Língua Inglesa, visando às Operações de Paz da Organização das Nações Unidas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior) - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.php?codigo_sophia=63913. Acesso em: 1 out. 2024.